

APRESENTAÇÃO

A revista P2P&Inovação é uma publicação semestral do Grupo de Pesquisa “Economias colaborativas e produção P2P no Brasil” do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, criado em 2012 e liderado pela professora Ivana Bentes, da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e pelo pesquisador Clóvis Ricardo Montenegro de Lima, do IBICT.

O Grupo de Pesquisa parte do diagnóstico de que o Brasil está emergindo como um dos países líderes em relação às práticas de economias colaborativas. Ele busca funcionar como um Centro de Investigação sobre Economias Colaborativas e Públicos Produtivos para acompanhar e promover a investigação sobre a emergência do p2p e a dinâmica do comum na sociedade civil, acompanhando modelos e práticas solidárias.

O Grupo de Pesquisa busca articular-se com a rede internacional de iniciativas P2P, especialmente aquelas que gravitam em torno da P2P Foundation. Queremos mostrar para o mundo o surgimento das economias colaborativas, práticas sociais e políticas públicas, para melhorar o conhecimento e a reputação das experiências brasileiras. Por outro lado, queremos funcionar como canal de comunicação para o público brasileiro sobre as práticas internacionais nesta área.

A discussão da produção colaborativa e das economias solidárias em geral é especialmente relevante nesta época de crise aguda do capital, particularmente a sua crise moral na Europa com os as intolerâncias aos imigrantes e aos refugiados e, no Brasil, com as ameaças ao Estado Democrático de Direito com base na negação do outro e numa retórica de ódio. A busca de opções por metabolismos econômicos e produtivos plurais nas sociedades pós-seculares parece ser uma demanda emergente.

A revista P2P&Inovação, desde o seu primeiro número, sempre tem trabalhado para oferecer aos seus leitores um painel de artigos dentro do seu amplo escopo de preocupações, a partir da sua área de conhecimento: a Ciência da Informação. A partir deste ponto ela tem aberto interlocuções com as mais diversas áreas para proporcionar uma crítica com argumentos da sociedade contemporânea, oferecendo também sugestões inovadoras de solução de problemas práticos.

Nesta edição a revista P2P&Inovação traz um pequeno dossiê sobre o Commons, elaborado especialmente por alguns dos seus principais protagonistas intelectuais internacionais. São cinco artigos que formam um criativo painel para uma discussão mais atual e crítica sobre este conceito central nas economias colaborativas. Esperamos contribuir para uma discussão mais instruída dos brasileiros desta noção que tem sido confundida com a de público, mas são distintas.

O primeiro artigo é “The idealism of dialogue and the economy of the commons” de Fernando Suárez Müller, da Universidade de Estudos Humanísticos de Utrecht, e Christian Felber, da Universidade de Vienna. Fernando Suarez Muller foi professor visitante do IBICT em 2013, quando se iniciou uma intensa cooperação entre este Instituto e a Universidade de Utrecht para o desenvolvimento dos Estudos Humanísticos da Informação.

Suarez Muller e Felber exploram a possibilidade de um sistema econômico diferente de capitalismo e comunismo, baseado nos grandes valores éticos que constituem os princípios do diálogo humano, que denominam idealismo do Diálogo. Isto implica um modelo econômico baseado no cooperativismo e orientado para o bem comum. Isso é mais do que a soma dos interesses dos indivíduos e pode ser medido pelo impacto para a sociedade das ações desenvolvidas pelas organizações.

Se as organizações estão orientadas para a ação cooperativa, os autores consideram que ela está desenvolvendo o bem comum. Se elas bloqueiam a ação cooperativa, elas estão à mercê de interesses privados. Suarez Muller e Felber mostram como um grupo de empresários austríacos iniciou uma rede de empresas que funciona não só como uma cooperativa e como uma organização não-governamental (Gemeinwohl-Ökonomie): eles promovem os ideais de *oikonomía* grego e ao mesmo tempo consideram os seus próprios esforços para ser a realização dos principais princípios do Iluminismo que são liberdade, igualdade e fraternidade.

O artigo “The Parody of the Commons” é de Vasilis Kostakis e Stelios Stavroulakis, do Laboratório P2P da Grécia. Cabe mencionar que este país viveu uma quebra econômica recente e está vivendo ricas experiências de organização social e econômica inovadoras. O ensaio defende a ideia de que a produção colaborativa baseada no Commons é um avanço social dentro do capitalismo, mas com vários aspectos pós-capitalistas, que necessitam de proteção, aplicação, estimulação e ligação com os movimentos sociais progressistas.

Os dois autores consideram que as relações econômicas P2P podem ser prejudicadas e, a longo prazo, distorcidas em um contexto político destinado a manter relações com fins lucrativos de produção no poder. Esta subversão pode, sem dúvida, tornar-se uma política de Estado, e o resultado posterior é a total absorção dos Commons, bem como de apoio às relações P2P para o modo de produção dominante. Enfim, há um risco de total cooptação do P2P pelo capital.

Kostakis e Stavroulakis sugerem, para enfrentar esta ameaça, uma agenda com a aplicação da circulação dos Commons. Portanto, qualquer transformação social útil será significativa se a própria sociedade decidir e aplicar políticas em benefício próprio de forma ideal com o apoio de um Estado parceiro soberano. Se a produção de pares vier a tornar-se dominante, tem que controlar a acumulação de capital com o objetivo de marginalizar e, eventualmente, superar o capitalismo.

Michel Bauwens, fundador da Foundation for Peer-to-Peer Alternatives, apresenta o artigo “Towards a commons transition policy: re-aligning economics and politics for a commons-centric society”. A Fundação P2P é um observatório e uma rede transnacional de pesquisadores e ativistas em torno das práticas emergentes em torno da produção de pares, propriedade peer e governança de pares. Michel Bauwens foi pesquisador visitante do IBICT em 2012, quando foi criado o Grupo de Pesquisa P2P no Brasil como parte cooperativa desta rede.

Bauwens observa que nos últimos dez anos a Fundação P2P tem desenvolvido propostas integradas de políticas de transição para uma sociedade e uma economia centrada no commons. O ensaio que estamos publicando tem como objetivo trazer uma visão geral desta abordagem, que combina política e economia. Uma terceira parte é um resumo dinâmico de um programa de transição no contexto de uma "sociedade-em-movimento".

O artigo “How the Signals used by Capitalist Supply Chains could serve a Mutual Coordination Economy” é de Bob Haugen, da P2P Foundation. Ele trabalha com a economia de coordenação mútua. O autor explora sinais de coordenação usados nas cadeias de suprimento capitalistas, e sugere como podem ser usados em sistemas socio-econômicos baseado nas necessidades humanas e ecológicas. Isso também . Sugere também sinais de coordenação avançados que podem ser usados para esses sistemas.

O artigo “The Megacity commons: na investigation of Sao Paulo’s contributions to the knowledge on the commons economy” é de Patricia Riccelli Galante de Sá, Mestre em Administração pela FGV e pós-graduada em Economics for Transition no Schumacher College (Inglaterra). A autora explora a necessidade de mapear, integrar e criar uma estrutura de governança que apoie e estimule os ‘urban commons’ em megacidades, usando São Paulo como estudo de caso. A escala, diversidade e desafios apresentados por esse tipo de ambiente podem enriquecer e evoluir o conhecimento sobre a economia dos bens comuns.

Galante de Sá parte do diagnóstico de que o capitalismo atual, baseado em dinheiro e competição, está falindo, e que a economia dos ‘commons’ surge como um possível novo arranjo para substituí-lo. Além disso, metade da humanidade vive em áreas urbanas, tendência que deve aumentar nos próximos 15 anos – especialmente com o crescimento de megacidades. O Brasil tem duas delas – São Paulo e Rio de Janeiro – onde as iniciativas envolvendo bens coletivos urbanos estão florescendo, apesar da sua falta de conexão e visibilidade. Estes dois pressupostos orientam a argumentação da autora.

O artigo “Amazônia e o desafio da sustentabilidade: reflexões a partir da construção do marco estratégico do projeto Jutá na Reserva extrativista Verde para Sempre”, de Elias Santos Serejo e Danila Cal, da Universidade da Amazônia, abre uma série de discussões que a revista P2P&Inovação quer fazer sobre os temas da proteção ambiental, da sustentabilidade, do decrescimento e do eco socialismo. Todos estes conceitos gravitam em torno das mesmas preocupações sobre os limites naturais da vida humana, da produção e do desenvolvimento econômico.

Serejo e Cal trazem reflexões sobre o processo de elaboração das diretrizes na implementação do manejo florestal comunitário na Reserva Extrativista *Verde para Sempre* no município de Porto de Moz (Pará). Foi apresentado o panorama contemporâneo da sustentabilidade na Amazônia e os desafios de realizar a gestão florestal em regiões de conflitos agrários. O objetivo dessa ação é desenvolver a cadeia produtiva sustentável da madeira na reserva. As conclusões apontam para a proficuidade do modelo adotado para sustentabilidade da floresta e dos sujeitos que nela habitam.

O artigo “Fatores críticos de sucesso à manutenção de comunidades de prática: análise sob a ótica de um grupo de gestores com características preponderantes de uma comunidade” é de Sabrina Rebelo Schmitt e Andressa Sasaki Vasques Pacheco, da Universidade Federal de Santa Catarina.

Este artigo retoma uma questão importante dentro da teoria crítica das organizações: as comunidades de prática. Pode e deve ser abordado por diferentes disciplinas, discutindo em um processo de discussão constante entre si.

No artigo são resgatados os fatores críticos de sucesso à manutenção das Comunidades de Prática e verificadas as suas aderências a um grupo de gestores que possui características preponderantes as de uma Comunidade de Prática. Foi feito um estudo de caso com gestores do projeto Aluno Integrado – uma iniciativa do governo federal. Como resultado, estabeleceu-se um ranking com 28 fatores críticos de sucesso e o grau de importância para o grupo de gestores do projeto.

O artigo “The social capital structure in the contemporary fine arts field: the legitimation and prestige logics in the Power 100 Ego networks” é de Débora Salles e Rose Marie Santini, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do IBICT em convênio com a UFRJ. O artigo é uma interessante intermediação entre a Ciência da Informação, a Análise de Redes Sociais, a Antropologia e as Artes. Sua inovação é no método e na própria discussão interdisciplinar que propõe.

Em seu artigo Salles e Santini analisam as relações sociais entre as pessoas mais influentes no campo da arte contemporânea. Elas testam a hipótese de que as ligações comerciais podem ser um índice das relações de influência e legitimidade no mundo das artes visuais, e se essas relações afetam o capital cultural que essas pessoas possuem e a posição que ocupam no campo.

O ranking Power 100 – um guia das figuras mais influentes na arte contemporânea – e as relações comerciais entre as pessoas listadas foram usados para criar seis redes ego. Dados relativos às conexões sociais foram coletados na plataforma on-line Artsy. Este exercício permite uma análise de dois tipos distintos de conexão entre os mesmos sujeitos nas redes, comparando estes atributos: legitimação social e influência artística.

Giovana Aparecida Zimmermann, escultora e pós-doutoranda na Universidade Federal do Rio de Janeiro, apresenta o artigo instigante “Por que me afeta? ”. O artigo parte de uma provocação para falar da arte dentro das políticas de ação contra a violência urbana e aborda reflexões da autora sobre seu agir político e social no campo da arte. Giovana faz uma genealogia afetiva do seu próprio trabalho criativo.

A autora parte da mostra “O Lugar do Outro”, realizada no Museu de Arte de Santa Catarina em 2004, como parte de um evento que lembrou os 20 anos da morte do pensador francês Michel Foucault. Em seguida menciona “Escreva a frase que te liberta”, realizado no Presídio Feminino de Florianópolis entre 2004 e 2005, que colheu depoimentos e gerou uma exposição de fotos no Museu da Imagem e do Som em Florianópolis, e um fórum para discutir o investimento na reinserção das mulheres no mercado de trabalho.

Zimmermann revela ter sido afetada pelo depoimento de uma jovem mulher sobre um estupro sofrido. A partir desta experiência escreve um roteiro ficcional de um curta-metragem intitulado “Da Janela” (2009). Este audiovisual revela-se como dispositivo do discurso sobre a violência de gênero e motiva a produção de outros dois curtas: “brancura” e “A Cor da Liberdade”, ainda em processo.

Eula Dantas Taveira Cabral, do IBICT, e Adilson Vaz Cabral Filho, da Universidade Federal Fluminense, apresentam o artigo “Sociedad civil y concentracion de médios em Brasil”. Os autores do artigo querem compreender as formas de atuação da sociedade civil diante da concentração midiática no Brasil. A pesquisa mostra que a sociedade civil tem considerável importância para mudar o quadro atual de concentração e de irregularidades da mídia brasileira.

Os autores consideram que são as pressões da sociedade sobre o governo federal que resultaram em leis favoráveis aos seus interesses. Deste modo a concentração e a democratização da mídia entram na agenda de debates atuais. Não haverá democracia sem uma mudança no regime de informação na sociedade, o que implica em mudar a política de comunicação na sociedade e, especialmente, as possibilidades de produção e de circulação de informação.

Assim, este número da revista P2P&Inovação cria um rico painel de artigos dentro do seu amplo escopo de interesses. Esperamos contribuir para que os nossos leitores façam uma boa experiência com o que estamos oferecendo. Convidamos também a todos para que contribuam com artigos para as próximas publicações. Todos são bem-vindos para publicar suas produções originais e inéditas. O P2P, o ‘commons’ e a inovação merecem ocupar espaço privilegiado em nossas agendas.